

## **brincávamos a cair nos braços um do outro**

*brincávamos a cair nos  
braços um do outro, como faziam  
as atrizes nos filmes com o marlon  
brando, e depois suspirávamos e ríamos  
sem saber que habituávamos o coração à  
dor. queríamos o amor um pelo outro  
sem hesitações, como se a desgraça nos  
servisse bem e, a ver filmes, achávamos que  
o peito era todo em movimento e não  
sabíamos que a vida podia parar um  
dia. eu ainda te disse que me doíam os  
braços e que, mesmo sendo o rapaz, o  
cansaço chegava e instalava-se no meu  
poço de medo. tu rias e caías uma e outra  
vez à espera de acreditares apenas no que  
fosse mais imediato, quando os filmes acabavam,  
quando percebíamos que o mundo era  
feito de distância e tanto tempo vazio, tu  
ficavas muito feminina e abandonada e eu  
sofria mais ainda com isso. estavas tão  
diferente de mim como se já tivesses  
partido e eu fosse apenas um local esquecido  
sem significado maior no teu caminho. tu  
dizias que se morrêssemos juntos  
entraríamos juntos no paraíso e querias  
culpar-me por ser triste de outro modo, um  
modo mais perene, lento, covarde. Eu  
amava-te e julgava bem que amar era  
afeiçoar o corpo ao perigo. caía eu  
nos teus braços, fazias um  
bigode no teu rosto como se fosses o  
marlon brando. eu, que te descobria como se  
descobrem fantasias no inferno, não  
queria ser beijado pelo marlon brando e  
entrava numa combustão modesta que, às  
batidas do meu coração, iluminava o meu  
rosto como lâmpada falhando*

*a minha mãe dizia-me, valter tem cuidado, não  
brinques assim, vais partir uma perna, vais  
partir a cabeça, vais partir o  
coração. e estava certa, foi tudo verdade*

## **o homem que já não sou**

*não me olhes agora que estou  
mais velho e não correspondo em  
nada ao homem que  
amaste, procura encarar a tristeza  
sem me incluíres, seria demasiado  
cruel que me usasses para a*

*dor. para ti  
quis trazer as coisas mais belas  
e em tudo o que fiz pus o  
cuidado meticuloso de quem  
ama. não me obrigues a cortar os  
pulsos quando fores num minuto ao  
jardim com o cão*

*esta noite, sem notares, sustive a  
respiração e quase morri. não deste  
por nada. julgaste que voltei a  
ressonar e até terás esboçado um  
sorriso. e se eu pudesse morrer  
enquanto sorris, pergunto*

*deixo para depois, ou talvez  
desista. mas não pode ser se  
tu me olhares em busca de tudo o que  
já não existe. não pode ser, levo a  
faca maior para debaixo do meu  
travesseiro, juro-te que me  
mato se continuares assim*

in "contabilidade"

### **poema da filha sem voo**

*a filha daquele homem era avestruz. passava o dia cabeça  
palmas acima, olhos esbugalhados no quintal, as penas  
lustradas pelos banhos no lago e barriga tão inchada de  
orgulho. por defeito, a preciosa filha só tinha não querer  
casar e, a cada rapaz que o homem lhe apresentasse, ela  
enfiava a cabeça na areia. acontecia de a família desesperar  
escondida casa adentro em silêncio, e de outras aves se  
aproximarem sorrateiras para roubarem a comida com que  
a mãe enchia a gamela deixada à soleira da porta*

### **Citações**

“Sempre encarei os textos como lugares onde é possível caber e deitar mão de quanto quisermos.”

“Lembro-me de, em pequeno, brincar com as palavras como se fossem brinquedo bastante, desimportado com a falta de tangibilidade e tantas vezes satisfeito com a evocação do que me fazia falta, como se a formulação quase onírica das palavras contivesse o verdadeiro milagre de justificar, por si só, a maravilha de viver. Este é o meu prazer da leitura, um abrigo de gozo, didático e lúdico, ilusório e arguto, capaz de me dar o mundo com tudo quanto contém mais tudo quanto quero que contenha...”